MEMORIAL DESCRITIVO DA OBRA

OBRA: Edificação em Alvenaria para fins institucionais, com área de 157,30 m²

LOCALIZAÇÃO: Rua Josefina Fanni Zagonel, n. 85, Bairro Pedro, Xanxerê, Santa Catarina.

PRELIMINARES

O presente conjunto de especificações e descrições tem por objetivo principal mostrar as características e o tipo de obra, como também o respectivo acabamento dos serviços que serão executados na construção de uma edificação de 157,30 m² para implantação da APADAVIX, sendo formada pelos seguintes ambientes físicos e suas respectivas áreas superficiais conforme indicado em planta de projeto arquitetônico.

DISPOSIÇÕES GERAIS

EXECUÇÃO DA OBRA

A execução da edificação ficará a cargo da empresa contratada, Empreiteira, após processo licitatório, que deverá providenciar a Anotação de Responsabilidade Técnica de Execução da Obra, junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA local ou ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, e atender as especificações deste memorial e do contrato de prestação de serviço que será celebrado entre a Empreiteira e o Ente Federado contratante. Para a execução dos serviços serão necessários ainda os procedimentos normais de regularização do Responsável Técnico da Empreiteira, junto ao contratante, com relação ao comando da obra, diário de obra, matrícula da obra (CNO) e respectiva CND.

ESPECIFICAÇÕES DOS SERVIÇOS

As normas, projetos de normas, especificações, métodos de ensaios e padrões aprovados e recomendados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, bem como toda a legislação em vigor, referentes a obras civis, inclusive sobre segurança do trabalho, serão parte integrante destas especificações, como se nelas estivessem transcritas.

Estas especificações são complementadas pelos projetos e detalhes de execução, devendo ser integralmente obedecidas.

A mão-de-obra e os materiais a serem empregados na execução dos serviços deverão ser de boa qualidade, em obediência a estas especificações e aos padrões em vigor.

A aplicação de materiais industrializados ou de emprego especial obedecerá às recomendações dos fabricantes, cabendo à construtora, em qualquer caso, a responsabilidade técnica, inclusive os ensaios de materiais, julgados necessários.

INSTALAÇÃO DA OBRA

A obra será cercada por tapume e dotada de dispositivos que garantam as condições adequadas de segurança.
O canteiro deverá ser organizado e limpo, cabendo à construtora manter estas condições durante a obra, retirando quaisquer materiais, equipamentos, entulhos e outros que não sejam necessários à construção.

TRABALHOS EM TERRA

A locação da obra deverá ser feita rigorosamente de acordo com os níveis e indicações constantes dos projetos e detalhes.
As escavações manuais ou mecânicas serão executadas dentro da melhor técnica comprovada pela experiência e ou normas, assim como garantindo as condições adequadas de segurança.
Os aterros, que porventura existirem, serão executados em camadas uniformes, constituídas por material escolhido e isento de matéria orgânica, molhada e compactada.

FUNDAÇÕES

As fundações serão superficiais e do tipo direta (profundidade menor do que 3,00m), executadas em um sistema composto de vigas baldrame em concreto armado, as sapatas isoladas em concreto armado, que terão por função principal transferir ao solo subjacente as cargas oriundas da supraestrutura, solo este que deverá ter boa capacidade de carga à ruptura, com valor nominal mínimo de 2 Kgf/cm² (0,25 MPa).
As cavas para fundações deverão ser executadas, conforme o projeto elaborado, mas, principalmente, de acordo com a natureza do terreno existente sobre a projeção da obra. Caso seja necessário, deverão ser realizadas sondagens no referido terreno, a fim de se aferir sua resistência à ruptura, que não poderá ser inferior a 0,25 MPa (ou 2 Kgf/cm²), por cargas atuantes da supraestrutura.
As vigas baldrame serão em concreto armado, nas dimensões definidas no projeto e com um Fck mínimo de 25 MPa, que recepcionarão as paredes de alvenaria do térreo.
As sapatas isoladas serão em concreto armado com dimensões especificadas em projeto, assentadas sobre solo que tenha resistência à ruptura acima de 0,25 MPa e lastro de concreto simples, concreto magro, com 3cm de espessura, nas quais também serão embutidos os "arranques" dos pilares, formando o "pescoço" de cada pilar, e que serão preenchidos com concreto de resistência característica mínima de 25 MPa.

ESTRUTURA

A estrutura será em concreto armado, obedecendo às normas da *ABNT:* NBR 6118 e NBR 6120, com a resistência do concreto fixada de acordo com cálculo estrutural e com as tensões calculadas nos diversos elementos estruturais. Durante a execução serão previstas as passagens necessárias para a execução das instalações.

Será realizado controle tecnológico que abrangerá as verificações de: dosagem utilizada, trabalhabilidade, características dos constituintes e resistência de 200Kgf/cm².
A execução das fôrmas, dos escoramentos e da armadura, as tolerências a serem respeitadas, o preparo do concreto, a cura, a retirada das formas e do escoramento e a aceitação da estrutura obedecerão ao estipulado na NBR 6118 da ABNT.
Os contrapisos serão feitos de concreto com resistência aproximada de 150Kgf/cm² e com espessura de aproximadamente 8cm.

ALVENARIA

As paredes serão de blocos cerâmicos (tijolos) de 6 (seis) e/ou 8 (oito) furos, assentados com argamassa de cimento e areia no traço recomendado regularmente nas normas, nivelados e aprumados, nos alinhamentos e dimensões indicados nos projetos e detalhes aprovados.
Sobre os vãos de portas e janelas, peitoris, platibandas, guarda-corpos, paredes baixos, etc., e sempre que necessário, serão colocadas vergas e contra vergas de concreto convenientemente dimensionadas.
Os encunhamentos serão executados com argamassa de cimento, areia e expansor no traço recomendado, com espessura máxima de 5 cm, e no mínimo, após decorridos 10 (dez) dias do levantamento das paredes.

SOLEIRAS, RODAPÉS E PEITORIS

Os peitoris das janelas receberão revestimento em granito cor a ser definida, com declividade para fora de 5%, observando os nivelamentos e dimensões indicadas no projeto.
Será executado soleira somente nas portas externas obedecendo às dimensões da porta e do batente cor a ser definida. Os rodapés serão do mesmo padrão do piso.

PORTAS INTERNAS

As portas internas serão em madeira semi-oca (dimensão mínima da folha de 3,5cm) com tratamento de superfície e pintura em laca branca fosca. Os batentes e vistas das portas serão em madeira com tratamento de superfície e pintura em laca branca fosca. As folgas entre as partes fixas (batentes) e móveis (folha da porta) serão ajustadas de maneira a permitir o perfeito funcionamento das folhas.
As fechaduras das portas externas e internas serão da marca Pado ou similar, especificas para cada tipo de porta (interna, externa ou banheiro). As dobradiças serão suficientemente robustas para suportarem, com folga, o regime de trabalho a que venham a ser submetidas, sendo no mínimo três.

ESQUADRIAS EXTERNAS

As portas de acesso externas serão em vidro temperado 8mm e alumínio branco. As janelas externas serão em vidro temperado transparente 10mm e alumínio branco.

As fechaduras das esquadrias externas serão da marca Pado ou similar, especificadas para cada tipo de porta. As dobradiças serão suficientemente robustas para suportarem, com folga, o regime de trabalho a que venham a ser submetidas sendo no mínimo três. Salvo em condições especiais, as maçanetas das portas serão localizadas a 1,05cm do piso acabado.

COBERTURA

A execução da cobertura obedecerá a desenhos e detalhes estabelecidos no projeto e às recomendações do fabricante das telhas, que será de aluzinco, assentadas sobre terças de madeira de lei, ou equivalente.
Serão executados rufos e algerosas em chapas galvanizadas onde as telhas se encontram com as paredes e platibandas.

IMPERMEABILIZAÇÕES

Elementos de estrutura em contato com o solo, lajes expostas ao tempo, ralos e outros elementos com indicações nos projetos serão impermeabilizados com vistas à proteção, sendo adotado o sistema mais adequado a cada situação.

REBOCOS E PINTURAS

Com o objetivo de melhorar a aderência do reboco serão aplicados sobre a superfície a revestir, uma camada irregular descontinua de argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3 (chapisco). Os esboços serão iniciados somente após completa pega de argamassa das alvenarias e chapiscos, e embutidas as tubulações que passam pelo local a ser revestido.
Superfícies externas: reboco desempenado, com argamassa de cimento, cal em pasta e areia no traço 1:2:5, desempenada a régua e desempenadeira de madeira, na espessura máxima de 2.0cm.
Superfícies internas: reboco desempenado, com argamassa de cimento, cal em pasta e areia no traço 1:2:7, desempenada a régua e desempenadeira de madeira.
As paredes dos banheiros, cozinha e área de serviço deverão receber reboco, impermeabilização com cristalizante e revestimentos cerâmicos a definir.
As superfícies a serem pintadas serão isentas de quaisquer defeitos de revestimento. Deverão ser dadas tantas de mãos quantas forem necessárias. As superfícies depois de pintadas não poderão apresentar fissuras, bolhas ou marcas de pincel.
As paredes externas serão rebocadas com argamassa de cimento, cal e areia e adição de Impermeabilizante (Vedacit) na proporção adequada para uma boa impermeabilização.

TETOS E FORROS

Todos os tetos poderão receber tanto chapisco, emboço, reboco e pintura e pintura à base de PVA (Renner, Coral, Suvinil ou equivalente) como receber forração em placas de gesso, ou gesso acartonado, sendo que, quando utilizados em banheiros devem ser empregados o gesso hidrofugante.

Os forros serão executados em gesso nos locais que forem necessários para esconder a tubulação de esgoto e como elemento decorativo.

PAVIMENTAÇÃO E REVESTIMENTOS

Os pisos serão assentados sobre argamassa de cimento e areia na espessura de traços recomendados. O contrapiso deverá ter espessura máxima para o nivelamento e cobrimento das tubulações de água quente, quando for o caso. Sobre o contrapiso serão assentados pisos cerâmicos.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Será executada toda instalação elétrica para ligação a rede pública existente, de acordo com as normas da DCELT, concessionária local responsável. O material básico empregado deverá atender o que segue:

a. Caixas: serão em chapa de ferro, pintadas com uma de mão de zarcão e esmalte isolante preto, com tampa aparafusada e nas dimensões compatíveis com a aplicação. As alturas das caixas em relação ao piso acabado serão as seguintes:

- interruptores e botão de campainha (bordo superior da caixa 1.10cm)
- tomadas baixas (bordo inferior da caixa 0.20cm)
- tomadas em locais úmidos (bordo inferior da caixa 0.80cm)

b. Disjuntores: serão de material não condutor, nas marcas Soprano, Lorenzetti ou equivalente.

c. Condutores: serão de cobre, nas Pirelli ou equivalente.

d. Eletrodutos: serão de ferro, pvc rígido ou pvc flexível, de acordo com as normas da concessionária.

e. Interruptores e tomadas: serão de embutir, com espelhos e placas para caixas de material plástico, resistentes, bem acabados, sem rebarbas, com furação adequada à aplicação, nas áreas de uso comum e nas unidades autônomas.

f. Quadro de distribuição: com dispositivos de comando tipo “quick-lag”, montados em quadro de ferro esmaltado com porta, cada unidade autônoma disporá de Quadro de Distribuição instalado na circulação, dotado de circuito independente para chuveiro elétrico.

Todas as ligações efetuadas serão com esmero e bom acabamento, bem como as extremidades dos detritos e umidades.

INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Serão executadas de acordo com as normas técnicas (ABNT) e os projetos aprovados.

Os serviços a serem executados partirão do ponto de alimentação deixado pela concessionária, compreendendo tubulações, registros, caixas, e tudo mais que conste ou não dos projetos, ou se faça necessário ao adequado funcionamento das instalações.

Os ramais e sub-ramais de água fria, bem como toda a rede de esgoto, primária e secundária, serão executados em tubulação de PVC, de acordo com as normas do ABNT, sendo das marcas Tigre, Brasilit, ou equivalente. Os vasos sanitários deverão dispor de válvulas de descarga.

As instalações serão submetidas ao teste de carga, com funcionamento da caixa de água antes da aplicação de material de revestimento.

Nas tubulações plásticas, a conexão que antecede a colocação do aparelho será obrigatoriamente de ferro galvanizado ou plástico, cumprindo quaisquer formalidades e sanções exigidas desde que digam respeito à obra ou à sua execução.

INSTALAÇÕES DE GÁS

Os pontos de gás devem ser locados conforme especificado em projeto e sua execução deve observar o projeto preventivo contra incêndio.
Devem ser realizados dois ensaios de estanqueidade, o primeiro com a montagem da rede aparente e em toda extensão e o segundo na liberação para o abastecimento, ambos os testes dotados de responsável técnico.

LIGAÇÕES DEFINITIVAS

Será procedida cuidadosamente verificação das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações (água, esgoto, águas pluviais, aparelhos sanitários, equipamentos diversos, ferragens, etc).

ADRIANA APARECIDA RIGATTI FONINI:64747727949
Assinado de forma digital por ADRIANA APARECIDA RIGATTI FONINI:64747727949
Dados: 2026.04.06 14:30:12 -03'00'

_____

ADRIANA FONINI
Arquiteta e Urbanista
CAU/BR A21112-5